AVEIRO, 25 DE AGOSTO DE 1973 — ANO XIX — NÚMERO 976

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tip ve» Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

O RENDER DOS HERÓIS

DR. JOSÉ DE MELO

JÁ é discutível que se considere, apenas se considere romance o que seja chapa aproximada da *Princesse de Clèves*, ou do romance de Fielding, ou de outros paradigmas habitualmente postos na ementa. Mais controverso é que, perante uma obra conseguida, apresentada ela como ópera, e sendo-o realmente, se pretenda devesse ser opereta, ou drama, ou tragédia, ou novela, ou romance. Isto, claro, tendo em linha de conta que o comentador deixou de ver *o que é*, para ver *o que deveria ter sido* e o autor não quis que fosse.

Num comentário a *O Render dos Heróis*, alguém pretendia que se *O Anjo Ancorado* tivesse chegado a ser romance é que seria a tal super-coisa, e que se *O Render dos Heróis* fosse não se sabe bem o quê é que seria aquilo que se esperava do «inegável talento» do autor, — exactamente nesta linguagem cabotina. A verdade, porém, é que nem a editora nem o autor nos disseram que *O Anjo Ancorado* pretendia ser um romance, e que se trata de uma obra conseguida, desde os pormenores de feitura até ao campo de uma significação.

Ler, isto é, saber ler, não apenas soletrar tatibitatemente. No caso de *O Render dos Heróis*, mais não pretendeu José Cardoso Pires que uma narrativa dramática, um auto narrativo (no sentido vicentino) pela construção e talvez pelo acento *exemplar* ou de parábola com que é contado. No frontespício da obra, sob o título, escreve: «Narrativa dramática em três partes e uma apoteose grotesca».

Situado num ambiente histó-

Continua na página 3

PANO DE FUNDO

Uma crónica e retalhos duma noite até às duas

JESUS ZING

1 *Ah, não há nada como este tempo. Viram: belo tempo. Anda toda a gente na praia, no campo, a festejar o tempo belo que tem feito. Sim, porque (aqui para nós) tem feito bom tempo. Como se chama? Diga lá o seu nome? Não custa nada, absolutamente nada metê-lo aqui no jornal (não é verdade, senhor compositor: Não é verdade senhor paginador?). A propósito: como vão os tempos de vossa excelência? Belos, não é verdade? Sabe, que em nome da estética fica-lhe mal andar de mangas arregaçadas? Note porém que não estamos a gozar com a vossa santa paciência.*

(Tinha a pele queimada por aquelas tardes de sol. Sentia-se inútil sentada à mesa do café. Sabia perfeitamente que tinha gasto tempo demasiado diante do espelho. Que-

Continua na página 5

Os n.os 2 163/65/67, respectivamente de 16 e 30 de Junho e 14 de Julho transactos, do prestigiado «Notícias de Guimarães» inserem valiosos artigos referentes ao sábio português de renome mundial que viu luz — vai fazer um século no próximo ano — em terras aveirenses de Avanca. Com a devida vénia, também nas nossas colunas fixamos hoje o primeiro dos substanciosos escritos — os dois restantes virão aqui nas próximas edições —, que são da pena autorizada do DR. GAMA BRANDÃO

Centenário do Nascimento do PROF. EGAS MONIZ

I

No próximo ano, mais precisamente, em 29 de Novembro de 1974, terá lugar o centenário do nascimento do Professor Egas Moniz, indiscutivelmente uma das mais lídimas glórias da nossa História, o cientista lusíada de maior prestígio mundial, cuja obra tem resistido ao inexorável fluir dos anos, como demonstração perene da fulgurância do seu valimento.

Como tive o grato ensejo de conviver, durante os anos da minha mocidade, com o egrégio Mestre, que tão salutar influência sobre mim exerceu, ocorreu-me a ideia de formular algumas sugestões para essa data comemorativa e de esboçar a sua lucilante personalidade e a sua obra, valendo-me dos comentários de alguns dos mais notáveis cientistas, nacionais e estrangeiros, pois, como afirmou o Padre António Vieira, «não basta que as cousas que se dizem sejam grandes se quem as diz é pequeno».

Exerceu o Prof. Egas Moniz a sua fértil e multiforme actividade em diferentes domínios, em todos demonstrando irrefutáveis méritos, em todos deixando o rasto cintilante da sua inteligência, da sua sageza, da sua cultura, do seu espírito ecuménico. Mas foi na investigação científica em que melhor revelou o seu talento, onde alcançou a apoteose do triunfo, tendo sido galardoado com o Prémio Nobel de Medicina e Fisiologia, em 1949, laurel almejado por todo o cientista, porquanto é sempre conferido com rara isenção.

Para mais justa avaliação da sua gesta criadora, da sua actividade científica, em que foi autêntico bandeirante, há que recordar o ambiente intelectual da sua época e do seu meio. No País, havia um notório atraso da ciência e da tecnologia, pontificava o marasmo científico, sendo excepcional, entre nós, os que faziam uma descoberta científica, escasseavam os mais elementares meios de trabalho, não existia qualquer planificação da investigação, parecia desconhecer-se que os investimentos intelectuais são altamente produtivos.

É inegável que, à distância, tudo parece assumir proporções mais diminutas, com excepção do homem de prestígio que, nessas circunstâncias, se agiganta, ficando como que rodeado dum halo de magia, e que se vai minimizando à medida que de mais perto se contempla. Com este sábio português não se verificava tal facto; o seu assombroso mérito apercebia-se mesmo de perto.

Era perspicazmente inteligente, mas nada teria produzido de relevante se não manifestasse impetuosas qualidades de trabalho; limitar-se-ia, quando muito, a exercer uma hipercrítica estéril, uma dialéctica aniquilante, sem qualquer ressonância na vida cienfítica ou na cultura. Já o filósofo Emerson asseverou com aguda ironia que «o sucesso é feito de 5% de inspiração e de 95% de transpiração».

O Prof. Egas Moniz era também dotado de apurado sentido crítico e de auto-crítica, de força de vontade inflexível, de fé indómita na sua capacidade; tinha confiança no fu-

Continua na página 3

VALERÁ A PENA ?

DR. ALBERTO COSTA

ESTÁ hoje tão em moda a chamada Contestação, que todo e qualquer se arroga o direito de contestar a própria Verdade, na rua, na escola, nas famílias e nos aerópagos internacionais.

Os filhos contestam a autoridade dos pais; os estudantes as reformas, os programas e a autoridade dos mestres; os chamados «jovens» contestam, de uma maneira geral, os direitos e as obrigações da juventude; os funcionários as regras do seu labor; as nações que nasceram ontem (algumas ilhas com menos de meio milhão de criaturas) contestam os nossos direitos multisseculares de permanecermos nas terras que descobrimos, civilizámos e regámos com o nosso suor e o nosso sangue. E o próprio clero quase já não reconhece a Hierarquia, propondo-se mesmo discutir o que se considerou, durante tantos séculos, Verdades Eternas!

Nesta ordem de ideias, nunca teve mais oportunidade a palavra do P.e António Vieira, ao afirmar que «o próprio Deus, nos templos e nos sacrários, já não está seguro».

Entretanto, forjam-se novas leis e reformas, que favorecem a promoção social e o nivelamento das classes, ao passo que, por outro lado, se reconhecem ou toleram as liberdades de expressão — oral, grafada, fotogafada, adiofundida ou televisionada.

As Artes Clássicas são minimizadas ou desaquilatadas, para, em sua vez, se exporem à admiração do público, enternecedoramente receptivo, os mais exóticos mamarrachos, ou as prosas e poemas mais bárbaros — verdadeiros insultos à língua-mãe, à sua gramática, á lógica e ao sentido harmónico das expressões. E de tudo isto se faz uma consentida propaganda, através dos vários meios de difusão, ao dispor do vulgo, sem que ninguém lhes ponha obstáculo — antes, pelo contrá-

Continua na página 5

'DIA DO BOMBEIRO, *acontecimento* A NÍVEL DISTRITAL

A vitória mundial dos Bombeiros portugueses em Vincennes, que tanto prestígio trouxe então ao nome luso — precisamente numa altura em que (como agora)... contra ele se voltavam as mais absurdas acusações — registou-se no ano de 1900, rigorosamente em 18 de Agosto; e 18 de Agosto viria a ser a data eleita para as celebrações nacionais, em cada ano, do «Dia do Bombeiro». Por esse País fora, a comemoração realiza-se, normalmente, em cada quartel, ou em cada lugar onde há um corpo de Bombeiros — mas no Distrito de Aveiro a lógica impunha que o fasto se memorasse na fraterna comunhão das (hoje) vinte e cinco corporações distritais, que, vai para oito anos, se aglutinaram numa união que se supôs mais propícia a solucionar problemas comuns, «para melhor servir a todos». Assim, o encontro dos *disponíveis* (há o cuidado e a recomendação de não deixar desguarnecidos os quartéis,

Continua na página 3

Saber nadar PARABÉNS, ÍLHAVO !

DR. LÚCIO LEMOS

ESTÁVAMOS muito despreocupados (o período é de férias) a dar uma vista de olhos pelo Suplemento Desportivo de «O Século» (edição de 15 do corrente) quando, inesperadamente, fomos surpreendidos (muito agradavelmente surpreendidos) pela notícia que passamos a transcrever:

«Pelo Fundo de Fomento do Desporto foi concedido à Câmara Municipal de Ílhavo um subsídio de mil contos para a construção de uma piscina aquecida, a qual deve estar concluída em Julho de 1974. A obra a realizar deve ser construída nas traseiras do Pavilhão dos Desportos cujos balneários servirão a piscina a construir».

Como se pode calcular, congratulámo-nos com o teor da notícia que, com a devida vénia, acabamos de reproduzir, na mesma medida em que, há bem poucos dias, neste mesmo semanário, manifestámos o nosso contentamento pela entrada em funcionamento da piscina de 25 metros, coberta e de água aquecida, que o Fundo de Fomento do Desporto mandou construir nesta cidade, nos terrenos do recreio do Liceu.

Quem, como é o caso de grande parte das boas gentes de Ílhavo, faz do mar modo de vida, necessita de «aviar-se em terra» que o mesmo é dizer precisa de aprender a nadar ou a aperfeiçoar-se na prática da natação, não (por razões óbvias) nas águas que banham

Continua na página 3

POSTAL ILUSTRADO

Noite de S. João em Aveiro — 1901 — (por extenso: mil novecentos e um) — Jornal «Primavera» — transcrição:

...*«O que mais me despertou a atenção foi o banho santo (assim chamado) que, como já noticiei, costuma haver todos os anos, à meia noite, na Barra desta cidade. Foi concorridíssimo, ainda que a noite não convidava a tal romaria, fazendo um vento insuportável. Ao bater da meia-noite todos se preparavam para o banho, entrando na água pouco depois, homens e mulheres, apenas com o fato com que vieram a este mundo, apezar de a noite não estar tão escura que não permittisse aos numerosos espectadores o desfructo daquelle panorama.*

... ...

O vento abrandara um pouco, e os suspiros doloridos dos namorados em doce edylio, vinham até nós no ciciar poético duma brisa fagueira!» (Sic)

Por aqui se vê que já há setenta e dois anos, os aveirenses gostavam de apreciar o mar. SEMPRE A MESMA INCLINAÇÃO POÉTICA!

MIGUEL CARRUÇO

Secretaria Notarial de Aveiro

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Agosto de 1973, inserta de fls. 98 v.º a 99 v.º do Livro para escrituras diversas 32-C, deste Cartório, Maria Eduarda da Cruz Trindade, casada no regime da separação de bens com Humberto de Jesus Loureiro da Silva, residente nesta cidade à Rua Antónia Rodrigues N.º 24; Maria do Rosário da Cruz Trindade, casada no dito regime de bens com Fernando da Silva Rosa; e João Cesar da Cruz Trindade, casado no regime de bens da comunhão de adquiridos com Maria Francisca Orio Ruiz este e aquela residentes na Rua da Arrochela N.º 22 e todos três naturais da freguesia da Vera Cruz desta mesma cidade, foram habilitados como únicos herdeiros de seu pai legítimo, Mário Moreira Trindade, natural da freguesia da Glória desta cidade e falecido em 10 de Junho de 1966 na sua residência e domicílio à Rua José Luciano de Castro N.º 22, freguesia de Esgueira deste concelho, no estado de viúvo de Maria La-Salete da Cruz Rachão.

Está conforme ao original.

Aveiro, 23 de Agosto de 1973.

O AJUDANTE,

a) Luís dos Santos Ratola

LITORAL — Aveiro, 25/8/73 — N.º 976

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dit.º — Telefone 23 875 — a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Rua de Ílhavo, 106-3.º Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia — às quartas feiras, às 14 horas

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

DR. AMÉRICO FREITAS

MÉDICO ESPECIALISTA

Av. Salazar, 24 r/c

Telef. 23788

Residên. — Telef. 24980

A. CLAEYS FLANDRIA PORTUGUESA

Sociedade Ciclomotora, S. A. R. L.

Telefs. 64170/1/2/3/4

Apartado 33 — Covão-ÁGUEDA

ADMITE PESSOAL

— SOLDADORES ARGO
— MONTADORES
— OPERADORES DE PRENSAS E BALANCÉS
— OPERADORES DE MÁQUINAS DIVERSAS
— SERRALHEIROS MECÂNICOS E CORTANTES
— FREZADORES
— INDIFERENCIADOS

— PESSOAL FEMININO

SE TEM MAIS DE 18 ANOS
SE QUER UM LUGAR DE FUTURO NUMA EMPRESA EM FRANCA EXPANSÃO
SE É AMBICIOSO E DINÂMICO
SE NÃO É ESPECIALIZADO E QUER UMA PROFISSÃO QUE LHE GARANTA O FUTURO

PROCURE-NOS

OFERECEMOS

ORDENADOS ACTUALIZADOS
TRANSPORTE NUM RAIO DE 30 KM, PARA O PESSOAL QUE TRABALHAR POR TURNOS
BOAS PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Inscrições na nossa Sede ou resposta manuscrita com todos os dados que permitam uma melhor avaliação da candidatura a FLANDRIA PORTUGUESA, Secção de Pessoal, Apartado 33 — ÁGUEDA.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia quatro do próximo mês de Outubro, pelas onze horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vindos da comarca de Águeda, e extraídos da execução ordinária, que Frauzino Marques, casado, proprietário, de Macieira de Alcoba-Águeda, move contra Maria Nunes Pereira, viúva, doméstica, residente em Calle 17 — n.º 17 — 85 — Borquisimento — Venezuela, que correm termos pela Secretaria deste Tribunal, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios penhorados àquela executada:

1.º

Metade de umas casas de habitação, quintal e suas pertenças, no lugar do Boco, freguesia de Sosa-Vagos. Vai à praça no valor de 10 000$00.

2.º

Prédio rústico composto de um terreno a mato, no Forno Velho, lugar do Boco, freguesia de Sosa-Vagos. Vai à praça pelo valor de 5 200$00.

3.º

Prédio rústico composto de um terreno a mato, sito na Presa, limite do Boco-Sosa-Vagos. Vais à praça no valor de 3 275$00.

4.º

Prédio rústico composto de um terreno sito no Arraial, limite do Boco-Sosa-Vagos. Vai à praça no valor de 2 250$00.

5.º

Prédio rústico composto de uma praia, sita na Torreira, limite da freguesia de Ouca, concelho de Vagos. Vais à praça no valor de 1 100$00.

Ficam também por este meio notificados a executada Maria Nunes Pereira, viúva, doméstica, residente em Calle 17-n.º 17-85-Borquisimento-Venezuela e os comproprietários do prédio descrito em número UM, Cremilde Pereira da Rosa e Manuel Pereira da Rosa, solteiros, residentes na morada acima indicada, do dia, hora e local para a arrematação do mesmo, podendo usar do direito de preferência na compra do mesmo, o que deverão fazer no acto da praça e dele usando, terão de depositar todo o preço no acto da praça, não sendo notificados do momento da realização da 2.ª ou 3.ª praça, caso se verifiquem.

Vagos, 30 de Julho de 1973

O JUIZ DE DIREITO,

a) João Henrique Martins Ramires

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) António José Robalo de Almeida

LITORAL — Aveiro, 25/8/73 — N.º 976

J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as a partir das 15 horas (*com hora marcada*)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência: Telef. 22856

Ausente de 6 de Agosto a 3 de Setembro.

J. SILVINO FERNANDES

Médico Especialista

NEUROLOGIA

NEUROCIRURGIA

Médico dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CONSULTAS ÀS 5.as FEIRAS a partir das 16 horas

Aceitam-se marcações durante a semana

Consultório:

R. Combatentes da Grande Guerra, 16-1.º Esq. - Aveiro - Telefone 23892

Residência: R. Combatentes da Grande Guerra, 139 — Telef. 26457

COIMBRA

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

DOENÇAS DO SANGUE

Consultas diárias às 15 horas

A partir de Agosto, passará o seu consultório para a Rua Dr. Alberto Souto, com o n.º 34-1.º.

TELEF.: Resid. 25584 / Cons. 28210

EMPREGADOS

— para armazém e viagem de papelaria — de preferência com carta de condução.

Falar na Papelaria Avenida (telefone 24012 — Aveiro).

Dr. Santos Pato

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. 92-A-2.º — às 2.as, 4.as e 5.as feiras das 15 às 16

Telefones 23 182 — 75 277

AVEIRO

Centenário do Nascimento do

PROF. EGAS MONIZ

Continuação da primeira página

turo, era inconformista quanto aos conceitos vigentes, possuía uma audácia que não excluía a prudência, uma serenidade modelar, qualidade essa indispensável ao cientista genuíno. Com uma penetrante intuição, sabia desviar-se do acessório pa a atingir o essencial. Contudo, o que o elevou acima de todos os outros colegas e cientistas nacionais foi a sua centelha imaginativa, o seu invulgar poder criador, o atributo essencial dum sábio.

Quando, ainda jovem, se licenciou em Medicina, na vetusta Universidade de Coimbra, passadas são mais de sete décadas, já o Prof. Egas Moniz tinha ideias esclarecidas acerca duma Medicina evoluída, não aceitando o estudo livresco enciclopédico, desvinculado dos factos e observações pessoais, tanto em moda entre nós, repudiando a rotina anquilosante, impugnando as directrizes anacrónicas em vigor.

Escolhida a especialidade a seguir, foi estagiar em alguns dos melhores centros neurológicos europeus com quem, ao longo dos anos, não mais deixou de contactar assiduamente, enriquecendo os conhecimentos, aprimorando as suas qualidades, aprendendo a analisar melhor os factos e a observar os doentes sob uma perspectiva mais científica.

Dispersou - se, durante alguns anos, o Prof. Egas Moniz na política, mas a sua grande paixão foi sempre a Neurologia.

É curioso verificar que a obra fulcral de investigação deste cientista se efectuou quando já tinha entrado na década dos 50. Aliás, é rara a existência de génios precoces na medicina, ao contrário do que sucede noutras esferas de actividade, como a matemática, a física, a música, a pintura, a arquitectura e as letras.

Poucos cientistas se podem vangloriar, como o Prof. Egas Moniz, de vincular o seu nome a duas tão apreciáveis descobertas, de benéficas e amplas repercussões no mundo científico, como a **angiografia cerebral** e a **leucotomia pré-frontal**. Além da concepção destas ideias originais, possuiu o Prof. Egas Moniz os atributos imprescindíveis para as concretizar, tornando-as exequíveis, o que é veramente fora do comum.

Devido à 1.ª descoberta, teve, entre outros louros, o Prémio de Oslo, sendo o primeiro estrangeiro a recebê-lo. Pela leucotomia, foi-lhe concedido o Prémio Nobel.

Não é despiciendo sublinhar que este galardão só é facultado àqueles inventos que propiciam novos e singulares conceitos, que rasgam inéditas veredas na investigação, desvendando matérias ignoradas, oferecendo a resolução de prolixos problemas.

Teve aspectos de epopeia a súmula emotiva de esforços, a luta travada no decurso dos anos, e que o tempo vai delindo, pelo Prof. Egas Moniz durante a gestação dos seus trabalhos de investigação, sempre orientados com exímia metodologia, segundo o método experimental, comprovando-se mais uma vez que só tem valor o que é de difícil obtenção.

Não bastaram as deficiências de instalações, os precários meios técnicos e financeiros, a inexistência de apoio governamental, as dificuldades, os reveses, o tumultuar de dúvidas, os insucessos inerentes à investigação para angustiar a laboração do Mestre. Houve também a hostilidade das críticas acrimoniosas e pejorativas, incidindo sobre o trabalho realizado e sobre o seu autor, menoscabando ou negando o mérito da obra, afirmando que a investigação realizada era nociva ao paciente, que o Prof. Egas Moniz tinha veleidades de cientista, se bem que não fosse mais do que um político. Como sempre, proliferavam os detractores e rareavam os criadores de ciências.

Outros teriam soçobrado perante um ambiente tão hostil, perante argumentações tão especiosas e injustas. E se a maioria era da autoria dos incapazes e dos frustrados, sempre receosos de darem um elogio, algumas eram oriundas de professores universitários inteligentes e sabedores que, em provas académicas públicas, asseguravam propositadamente que entre nós não poderia haver investigação científica a sério... Já depois de aerópagos científicos internacionais autentificarem a angiografia cerebral, o Prof. Egas Moniz propôs ao Conselho da Faculdade de Medicina o aproveitamento duma sala anexa ao seu Serviço de Neurologia para facilitar as condições de investigação. Logo o Professor de Clínica Médica se opôs, apesar da sala não estar a ser utilizada...

Arrostou o Prof. Egas Moniz todas as diatribes com serenidade e altivez. Continuou sem subserviências nem contemporizações a percorrer pacientemente a sua trajectória, dando largas ao seu ímpeto criador, sonhando sempre com uma bela alvorada, lembrando-se quiçá de certa conhecida asserção cuja paternidade ignoro: «palavras sem obras são tiro sem bala; atroam mas não ferem».

Todavia é pungente verificar que, durante as suas investigações, mesmo quando consagradas pelos sinédrios científicos mais respeitados do mundo foi no próprio País que o Prof. Egas Moniz mais implacavelmente foi contestado. Analogamente, se pode dizer deste sábio o que o Prof. João Cid dos Santos afirmou em relação ao Prof. Reynaldo dos Santos: «se levou o nome de Portugal para a História da Medicina, não se pode dizer que o País contribuísse muito para isso».

Conseguida em 1927 a 1.ª arteriografia cerebral no homem, após persistentes e morosos esforços, o Prof. Egas Moniz logo partiu para Paris, com a finalidade de apresentar a sua descoberta na Sociedade de Neurologia, de que era Membro Correspondente há longos anos. Pela atenção despertada, de que são testemunhas as estimulantes palavras proferidas pelos insignes sábios Professores Babinsky, Souques Sicard e Roussy, foi o cientista português convidado a repetir a sua comunicação na Academia de Medicina de Paris.

Seguidamente, publicou um bem documentado artigo sobre a matéria versada na famosa revista **Presse Médicale**. E, nos anos seguintes, sempre que encontrava novos factos ou ia descobrindo outras aquisições científicas, logo publicava nas revistas francesas, escrevendo também, na mesma língua, alguns volumosos livros sobre a sua experiência nas investigações em curso.

Não quero deixar de citar dois eventos estranhos sucedidos a propósito desta descoberta portuguesa. A pedido de dois professores alemães, Löhr e Jacobi, o Prof. Egas Moniz trocou correspondência, explicando as suas descobertas, expondo o resultado das suas lucubrações. A certa altura, esses estrangeiros arvoraram-se em pioneiros, pretendendo chamar a si a prioridade na utilização do torotraste no método da arteriografia cerebral. O Professor Egas Moniz, um lutador sempre atento, em face de tão hedionda atitude, solicitou a intervenção dum preclaro neurologista alemão, o Prof. Nonne. O pleito foi resolvido a favor do Mestre português. Triunfou a justiça, realçou-se a verdade.

Outrossim, uns investigadores japoneses tentaram desvirtuar os factos, proclamando-se descobridores da arteriografia cerebral, escrevendo um artigo em reputada revista médica estrangeira. Novamente, o Prof. Egas Moniz, que sempre pleiteou, com espantosa energia intelectual, mesmo na ancianía, as suas ideias e os seus trabalhos, deu a resposta adequada, siderando para sempre esses pseudo-investigadores.

A angiografia cerebral, permitindo a visualização aos Raios X da rede vascular cerebral, mediante a introdução duma substância opaca na carótida, ofertou a possibilidade de diagnosticar e localizar os tumores intracranianos, de estudar a trombose da carótida interna, de corrigir os dados existentes sobre a anatomia e a fisiologia do sistema vascular.

Com o aperfeiçoamento das condições técnicas, com o emprego dum novo meio de contraste, o torotraste, a angiografia cerebral obteve célere difusão e, alguns anos depois, era um método semiológico de uso frequente nos melhores Serviços de Neuro-Cirurgia do Mundo.

A convite do célebre neurologista Foerster, o Prof. Egas Moniz escreveu uma magnífica monografia para ser encorporada no mais completo tratado alemão de Neurologia e Psiquiatria até então publicado.

O valor dum método novo, como a arteriografia cerebral, não se mede apenas pelos resultados imediatos que originou no sector neurológico, mas também pela profusão de investigações que proporcionou, pelas consequências amplas e utilíssimas, a que deu azo noutros departamentos do organismo.

Assim, em 1931, o próprio Prof. Egas Moniz, de colaboração com o Prof. Lopo de Carvalho, criou a angiopneumografia. O Prof. Reynaldo dos Santos, utilizando o torotraste, produziu a aortografia e a arteriografia dos membros. A Escola do Porto, dirigida pelo Prof. Hernâni Monteiro e com a colaboração dos Professores Sousa Pereira, Álvaro Rodrigues e Roberto de Carvalho, apresentou estudos originais sobre a linfografia. O Prof. Cid dos Santos descobre a flebografia dos membros e a endarteriectomia. O Prof. Sousa Pereira cria a portografia.

Constituiu-se, deste modo, a conceituada **Escola Portuguesa de Angiografia**, de nomeada internacional, e que é o enlevo da nossa Medicina.

Guimarães, Maio/73.

GAMA BRANDÃO.

'DIA DO BOMBEIRO, *acontecimento* A NÍVEL DISTRITAL

Continuação da primeira página

para a eventualidade de qualquer sinistro) efectua-se num só lugar: desta feita — foi na tarde do pretérito sábado — coube a vez à cidade de Aveiro.

Cumprindo-se o programa, mais de duas centenas de elementos activos e algumas dezenas de viaturas desfilaram, sob o comando do Capitão Pardo de Oliveira (o Comandante, presente, do Distrito, com mais anos de serviço) até ao «Monumento ao Bombeiro», no Largo de Maia Magalhães; e ali prestaram singelo, mas expressivo, preito. Depois, seguiram até à Praça da República. A seguir, no salão nobre da Câmara Municipal, houve sessão solene, com a presença de algumas das convidadas autoridades: o Presidente da Comissão Directiva e Executiva dos B. D. A. apresentou o conferencista — Brigadeiro Aires Martins — que proficientemente dissertou sobre «A magnífica lição do Bombeiro», uma *magnífica* lição que se espera poder publicar e divulgar em letra de forma. Resumí-la aqui seria desdourar-lhe os méritos.

Ao fim da tarde os Bombeiros do Distrito fraternizaram em modesta, mas animada, refeição.

O RENDER DOS HERÓIS

Continuação da primeira página

rico definido e recorrendo a personsagens reais, *O Render dos Heróis* não pretende ser uma narrativa histórica: acontece apenas que pareceu ao autor encontrar, no clima nacional de 1846, e nos acontecimentos desse tempo, um ambiente psicológico adequado *à parábola dos heróis sem estandarte* que é, afinal, o que pretendeu descrever. Terá obedecido, sem dúvida, às linhas fundamentais daqueles acontecimentos, sem as desviar do seu significado; terá sido daí que partiu, — do significado de uma aventura desesperada, sem estandartes, ou seja, sem ideal superiormente organizado: e, daí, os heróis de acaso ou os heróis traídos de *O Render dos Heróis*. Mais terá interessado ao autor a conjura moral e psicológica que os derrotou do que evolução dos acontecimentos em encenar a tragédia com uma apoteose das injustiças, inspirada em caricaturas da época. A parada dos mitos heróicos ter-se-lhe-á figurado desde o começo com determinado colorido e isso terá imposto à narração um tratamento *espectacular*, isto é, de *espectáculo*. Posto em cena, *O Render dos Heróis* resultou. Na parada final, encontramos muitos *heróis* mais, para além daqueles que efectivamente pertencem à narrativa dramática em referência.

Em *O Render dos Heróis* José Cardoso Pires consegue atingir o grotesco em algumas figuras apresentadas. Maria Ricarda chega mesmo a tomar certo acento trágico. A reunião da Junta, a nomeação do Padre Casimiro, a cena de Matamundos e do Doutor Silveira, na adega, — são de grande poder caricatural, todo o seu grotesco é aproveitado. Bem aproveitadas são a dicacidade popular, o conceituoso aplicado, os versos, tanto os puramente de fundo como aqueles que apontam a um carregamento de sentido. Significativa é a figura do Cego-que-afinal-não-é, como a apresentação da sombra-vulto Maria da Fonte. Por outro lado, mais do que a evolução dos acontecimentos, nos interessarão, como terão interessado ao autor, outras injunções, estas de ordem psicológica e moral.

Uma nota que nos parece indispensável fazer é a de que, se José Cardoso Pires, viajado, lido, não sacrifica ao ídolo de uma temática alheia às nossas realidades, também os motivos os vai buscar, — doa ou não doa a estes ou àqueles, — à realidade nacional de ontem e de hoje. Assim, desde *Os Caminheiros;* assim em *Histórias de Amor;* assim em *O Anjo Ancorado;* assim em *O Render dos Heróis;* assim em *O Hóspede de Job;* assim em *O Delfim*, e etc.. E, ou pelo sabor, ou pelo encontro de épocas, não nos foi difícil sentir Arnaldo Gama, por vezes Camilo, por vezes Gil Vicente, em *O Render dos Heróis*. Aliás, Camilo esteve presente naquela cena da adega, por que perpassa certo sabor das *Novelas do Minho*, certa *Brasileira de Prazins*, no recorte das figuras, no pitoresco das situações. E disso é importante: significa que, para José Cardoso Pires, a leitura de Vailland, de Chamsom, de Faulkner, de Caldwell, de Hemingway, de Brecht, não o fez esquecer os nossos valores, a nossa tonalidade própria, as nossas constantes psicológicas, os nossos costumes, os nossos motivos, em favor de valores psicológicos tabelados, costumes que nada nos dizem, ideias e princípios de que se sente o postiço.

Numa polémica-diálogo travada em *Ler*, punham em causa Álvaro Salema e Carlos de Oliveira a possibilidade ou inviabilidade de uma nossa literatura por regresso às fontes, contra a viabilidade de uma literatura nossa por encontro com as literaturas estrangeiras. Nem ao mar, nem à serra; mas que será benéfico olharmos um pouco mais para dentro, sem desaproveitarmos embora as lições dos outros, como o faz, parece fazer José Cardoso Pires, parece-nos que será. E eis que José Cardoso Pires se consegue, a cada obra que escreve, em livros que não são mais um livro, mas que, reflectindo uma pessoal originalidade, — até expressa num estilo enxuto, dicaz por vezes, policiado mas sem afectação, desempoeirado mesmo e mesmo, por vezes, oral, — reflectem também um cartesiano aferir dos nossos valores, empenhado, construtivo, até quando, para leitor desprevenido, parece servir apenas um jocoso. É mais difícil pensar, hoje, isso, mas tê-lo-ão pensado muitos, à altura de *O Render dos Heróis*.

JOSÉ DE MELO

Saber nadar

PARABÉNS, ÍLHAVO!

Continuação da primeira página

as praias da Barra, Costa Nova, Vagueira ou circulam nos canais da Ria, mas sim em piscinas cobertas que garantam segurança e eficiência na aprendizagem programada ao longo dos 12 meses do ano.

Enfim, graças ao excelente clima de participação proveitosamente estabelecido entre o Fundo de Fomento do Desporto e a Câmara Municipal, a Ílhavo — desportiva (e no desporto Ílhavo sempre deu cartas) daqui por um ano estará muito mais rica no apetrechamento para a prática duma actividade de tão útil e valiosa como é a natação. Por isso, e com um ano de avanço, parabéns, Ílhavo!

LÚCIO LEMOS

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª-feira	ALA
3.ª-feira	AVEIRENSE
4.ª-feira	AVENIDA
5.ª-feira	SAÚDE
6.ª-feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela P.S.P.

Tendo servido, no Comando de Aveiro da P.S.P., desde Fevereiro deste ano, o sr. Comissário António Joaquim Vaz, passou a fazer serviço no Comando do Porto.

Apesar do pouco tempo que esteve entre nós, granjeou, por seu trato afável, competência e zêlo, numerosas e firmes amizades.

Em sua substituição, entrou ao serviço o sr. Comissário Vitorino Barroso Neves.

Pelo CONSERVATÓRIO REGIONAL

Encontram-se abertas, até 30 de Setembro próximo, na Secretaria do Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian», as matrículas para o ano lectivo de 1973-74, nas seguintes classes: Pré-primária; Primária; Música, Ballet e Iniciação de Artes Plásticas; cursos de línguas (alemã, francesa, inglesa e italiana); curso de guitarra clássica; e cursos livres de Artes Plásticas.

O funcionamento dos cursos de língua italiana, de guitarra clássica e de Artes Plásticas fica dependente do número de inscrições que o justifiquem.

STELLA MARIS

No dia 17 do corrente, visitou, a título particular e informativo, as instalações do **Stella Maris**, e os terrenos anexos, o sr. Eng.º Manuel Fernandes Matias, distinto Director Geral dos Portos. Nessa mesma visita estavam presentes os srs. Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Capitão do Porto de Aveiro, os gerentes das empresas de João Maria Vilarinho, Sucrs., Lda., Empresa de Pesca de Aveiro, Parceria Marítima Esperança, Lda., o sr. Capitão Alberto Almeida Monteiro e os Rev.os Párocos de Ílhavo e da Gafanha da Nazaré.

Acompanhou todos os visitantes o sr. Padre Messias Hipólito, descrevendo a situação actual do **Stella Maris**, dizendo do que é necessário fazer para que a Obra-do-Mar comece e qual a missão da mesma no mundo marítimo. Agradeceu reconhecidamente a valiosa e apreciada visita do ilustre Director Geral dos Portos, bem como a de todos os presentes, na certeza de que o **Stella Maris** começará a ser uma realidade dentro em breve, na região de Aveiro, no seu porto, que se antevê com extraordinário desenvolvimento.

«AVEIRO E O SEU DISTRITO»

Entrou em distribuição o n.º 15 da publicação semestral da Junta Distrital de Aveiro.

A costumada página heráldica reproduz, desta vez, o brasão em uso no concelho de Ovar; a seguir, dois estudos históricos (um do Dr. Lamy Laranjeira, outro de Arada e Costa) e, como curiosidades, uma resenha de dados estatísticos — tudo referente às importantes terras vareiras; «Aveiro no século XV», vem ali, em transcrição da conferência proferida, em 4.3.59, pela Dr.ª Albertina Valentim Oliveiros, no Centro de Estudos Político-Sociais; do Presidente da Junta, Eng.º-Agrónomo José Gamelas Júnior, é o estudo a que deu o título de «Aspectos Fundamentais de uma Política Agrária — Cooperativismo Agrícola»; Waldemar Gomes de Lima propõe (aliás, muito oportunamente e muito acertadamente) que se salve a casa onde, em Ovar, viveu Júlio Dinis, e que nela se instale um museu e um círculo dinisiano — transcrevendo-se, em seguimento, palavras do eminente biógrafo do escritor, Prof. Egas Moniz, e cartas do próprio escritor; o Dr. Roberto Vaz de Oliveira continua, no presente número, com o seu desenvolvidíssimo estudo sobre a «Freguesia de S. Nicolau da Vila da Feira»; e a presente edição, copiosamente ilustrada, culmina com a secção «Vária», referente à vida interna da Junta Distrital.

CONCURSO DE DESENHO E PINTURA

Teve o maior êxito o concurso de desenho e pintura «Emitar os Ilustres e Igualá-los» promovido pela Mocidade Portuguesa e integrado nas comemorações do IV Centenário da publicação de «Os Lusíadas».

O certame, aberto a jovens dos 8 aos 12 anos, reuniu cerca de 13 000 desenhos e foi inaugurado, no Palácio da Independência, pelo Secretário de Estado da Juventude e Desportos, tendo sido distinguidos, no Grupo A (8 e 9 anos), com diplomas de mérito, os seguintes aveirenses: José Pedro Faria Leite Dias dos Santos e Paulo Dias Lopes Mendonça Arruda Ribeiro e, no Grupo B (10, 11 e 12 anos), com menções honrosas, Ana Maria Ferreira Ramos, de Aveiro, e Laura Fernanda Soares Monteiro, de Castelo de Paiva, e, com diplomas de mérito, Aurélio de Oliveira Guedes, Elsa Maria Resende Andrade, Maria Augusta Fernandes da Silva, Maria Clara Gomes de Sousa, Maria de Fátima dos Santos Ferreira Custódio e Rosa da Silva Soares, todos da Vila da Feira, José António Moreira da Silva e Maria Margarida Soares de Sousa, de Castelo de Paiva, e Maria Emília Rocha Oliveira, de Ílhavo.

GUY DE HOMEM CHRISTO

Esteve em Aveiro por uns dias, e esteve em casa da directora da «Eva» e nossa colaboradora, Carolina Homem Christo, seu sobrinho Guy: mais uma visita, à terra dos antepassados, do valoroso **homem da resistência**, «soldado da sombra», como lhe chamou o senhor Baumel, quando, não há muito, (aqui oportunamente o referimos), a Guy foram solenemente impostas as insígnias da Legião de Honra; criador, dinamizador e alto funcionário dos serviços de mão-de-obra, que são máquina essencial em importante departamento da indústria francesa, Guy de Homem Christo, ama profundamente a cidade da Ria, onde se revê nas raízes familiares, neto que é do panfletário de «O Povo de Aveiro» e o mais novo descendente directo (hoje o único sobrevivente dos irmãos) de Homem Christo , Filho.

Veio acompanhado da mulher, do filho e da nora.

«AS CLASSES SOCIAIS»

Acaba de sair a 2.ª edição de «*As Classes Sociais*», de Georges Gurvitch. Um livro útil, sem dúvida. A prova está, até certo ponto, no facto de a 1.ª edição, saída há menos de dois anos, se ter esgotado.

Gurvitch expõe, nesta sua obra, o conceito de classe social em Marx, Pareto, Marx Weber, na moderna sociologia americana, etc., dando ao leitor uma ideia clara e rica do que é uma classe social. (Edição de Iniciativas Editoriais).

CURSO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

No lugar e freguesia de Paradela do Vouga, do concelho de Sever do Vouga, procedeu-se ao encerramento do 8.º Curso do Centro Fixo de Economia Familiar do Sector de Extensão Agrícola, que ali funcionou durante dois anos sob a orientação dos Serviços Agrícolas de Aveiro (Brigada da IV Região).

Ao acto, assistiram, além do Chefe da Brigada Técnica da IV Região, sr. Eng.º José Gamelas Júnior, o Eng.º Vital Rodrigues e a Regente Agrícola sr.ª D. Maria Eugénia Aires Sargento, técnica da Experiência Agrícola Shell, membros da Junta de Freguesia, Delegado Escolar e professores primários, o sr. António Bastos e as Regentes-Agrícolas sras. D. Rosalina Barros e D. Maria Manuela Abrantes, que superintenderam no curso.

Após a visita aos trabalhos expostos, integralmente efectuados pelas 30 alunas que frequentaram o curso, procedeu-se à distribuição dos respectivos diplomas, seguindo-se uma merenda confeccionada pelas alunas.

O curso foi dirigido pela Agente-Rural sr.ª D. Maria Madalena da Silva Cordeiro, coadjuvada pela Auxiliar de Centro sr.ª D. Maria Augusta Fernandes da Silva.

FÉRIAS:

● Em gozo de merecido descanso, encontra-se em Lagos, com sua família, o nosso colaborador Dr. Lúcio Lemos.

● De mais uma das suas frequentes digressões, desta vez por Espanha, regressou já a Aveiro, em 21, o nosso colaborador Dr. Vasco Branco.

● Também viaja por terras espanholas, acompanhado de sua esposa, sr.ª Dr.ª Maria Natércia, o nosso colaborador Dr. Ilídio Duarte Rodrigues.

● Em Vidago encontra-se, presentemente, o nosso colaborador Dr. Alberto Costa.

● O Dr. José de Melo, também nosso colaborador, anda em viagem com sua esposa.

● Esteve na sua terra de Aveiro, com a esposa e filhinha, o nosso bom amigo António Paula Santos, agente, na Ilha de S. Miguel, do Banco de Portugal.

● De visita aos seus familiares, está em Aveiro o nosso amigo João Neto Pereira, há anos radicado em Lourenço Marques; com ele vieram sua esposa e filhinho.

AGRADECIMENTO

Em relação com o roubo realizado numa das vitrinas do meu estabelecimento, em pleno centro da cidade de Aveiro, como oportunamente foi noticiado pela Imprensa, venho, por este meio, testemunhar publicamente o meu maior reconhecimento à Companhia Seguradora «A NACIONAL», pela inexcedível correcção e urgência com que compensou os prejuízos materiais sofridos.

Aveiro, 22/8/73.

Fausto Resende Ferreira

SALÃO DE CABELEIREIRO TRESPASSA-SE

numa vila a 30 kms. de Aveiro. Bom negócio. Facilita-se o pagamento. Resposta a este jornal; ao n.º 51..

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Domingo, 26 — à tarde e à noite — CAI A NOITE SOBRE A CIDADE — Com Alain Delon e Catherine Deneuve — para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 28 — à noite — O REGRESSO DE SABATA — Com Lee Van Cleef — para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 30 — à noite — CRIME NO BOSQUE — um filme de Sidney Hayers — para maiores de 18 anos.

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 25 — à noite — CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ — para maiores de 10 anos.

Domingo, 26 — à tarde e à noite — OS JUSTICEIROS — com William Holden e Susan Hayward — para maiores de 14 anos.

Terça-feira, 28 — à noite — QUE FIZERAM A SOLANGE.

Quinta-feira, 30 — à noite — OS PIRATAS DA ILHA DOS TUBARÕES.

FALECIMENTOS:

Capitão Lourenço Fernandes Duarte

Na Clínica de Torres Novas, faleceu, no dia 8 do corrente, o sr. Capitão, reformado, Lourenço Fernandes Duarte.

Tendo nascido, há 81 anos, no próximo lugar de Vilar, o saudoso extinto honrou, por seu brio e aprumo, os galões que ostentava.

Foi o primeiro instrutor de ginástica dos escuteiros católicos aveirenses, missão a que se dedicou com entusiasmo e com o proveito da sua muita competência. De trato afabilíssimo, carácter impoluto, o sr. Capitão Lourenço conquistou gerais e justificadas simpatias.

Deixou viúva a sr.ª D. Amélia Santana Duarte; era pai da sr.ª D. Maria do Rosário Santana Duarte e do menino António Manuel Santana Duarte; e irmão da sr.ª D. Vitória Fernandes Duarte e dos srs. João Maria, António, Abel e Luís Fernandes Duarte.

Foi a sepultar no cemitério das Lapas.

D. Maria da Purificação Gamelas Teixeira

Na sua casa da Rua de José Estêvão, faleceu, na manhã de 16 do corrente, a sr.ª D. Maria da Purificação Gamelas Teixeira, elemento de uma das mais conhecidas, numerosas, reputadas e castiças famílias aveirenses. Por seus predicados morais e de espírito, a sr.ª D. Maria da Purificação foi exemplo de virtudes pessoais e familiares.

Contava 81 anos de idade; e, há muito, enviuvara do saudoso Tenente-Coronel Carlos Gomes Teixeira, que, para além de militar distinto, foi, por duas vezes, Chefe do Distrito de Aveiro e, em Aveiro, se cotaria como um dos mais dinâmicos e operosos industriais.

A veneranda extinta era mãe das sr.as D. Júlia Gamelas Teixeira de Melo Sereno, D. Maria de Lourdes Gamelas Teixeira, D. Maria Egemíria Gomes Teixeira Soares e dos srs. Eng.º Carlos Gamelas Gomes Teixeira e Arq.º Anselmo Gomes Teixeira.

O funeral realizou-se no dia imediato, da igreja da Vera-Cruz para o Cemitério Central.

Raul da Costa Pereira

Também no dia 16 do corrente, faleceu, em Ílhavo, o sr. Raul da Costa Pereira, antigo e conceituado comerciante aveirense.

Era viúvo da saudosa D. Emília Correia Bessa, irmão da sr.ª D. Eduarda da Costa Pereira Varela e do sr. Pompeu da Costa Pereira Júnior e tio dos srs. José Júlio Pelei a Varela, Orlando e Rui da Costa Pereira.

Foi a sepultar, no dia seguinte, no Cemitério Sul, de Aveiro, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António.

D. Maria Celeste de Pinho Vinagre Sucena

Com a provecta idade de 89 anos, faleceu, às primeiras horas do dia 18, na sua residência da Rua do Visconde da Granja, em Aveiro, a sr.ª D. Maria Celeste de Pinho Vinagre Sucena, viúva do saudoso Joaquim Ferreira Sucena.

A simpática velhinha, que todos justificadamente respeitavam por suas virtudes e qualidades, era mãe da sr.ª D. Celeste Vinagre Sucena Braga e do sr. João Vinagre Sucena; irmã do saudoso Aniano de Pinho Vinagre e tia dos irmãos Miguéis, proprietários do conhecido estabelecimento, com o seu nome, na Rua de Coimbra.

O enterro realizou-se, no dia imediato, para o Cemitério Central.

Às famílias em luto, os pêsames do **Litoral.**

António Brandão

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, N.º 4-1

Telef. 23459 AVEIRO

CONFEITARIA

— com fábrica própria. PASSA-SE. Respostas para a Confeitaria Flor do Vouga, Rua Eça de Queirós, 36, AVEIRO.

Telef. 22513

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO

(Telefone 24355)

Consultas: 2.as, 4.as e 6.as — 16 horas

Residência Telef. 66220

Reparações • Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B

Telef. 22359

AVEIRO

PANO DE FUNDO

Uma crónica e retalhos duma noite até às duas

Continuação da primeira página

ria-se linda, e depois estes produtos de beleza!!! Escreveu: «Esta tarde saí de casa muito aborrecida. Fazia calor e notava uma grande ausência a meu lado. Entretive-me durante muito tempo a ver duas crianças que brincavam. Lembrei-me de ti. Dos teus olhos castanhos. Dos teus cabelos pretos. Da tarde em que me disseste: «faz muito calor.» Depois saís-te. Até hoje. Que tal está Lisboa? Olha: que dizes da minha camisola amarela: É linda não é?»).

Sim por todos os amores que tenhas a tua camisola amarela é linda. Por todos os lábios que tocares a tua camisola é linda É amarela, uma cor ténue de saudade. Sim, por todos as tuas sensações e noites de insónia que tenhas numa frustração completa, a tua camisola amarela é linda. Sim: linda. Linda. Mas espera, um momento: deixa-me abaixar para apanhar uma concha e dizer como o Fernando Pessoa: «Pobre gente, toda a gente...» Entendes? É por isso que a tua camisola amarela é linda, até mais não. Mesmo nas noites de enjoo. Nunca mais me digas dos tempos de repúdio. Sim, sim a tua camisola amarela é linda. Linda. As tuas mãos quando passarem nos teus cabelos curtos nas tardes de vento serão lindas. Como a tua camisola amarela que é linda. Já dizia o Pessoa: «Pobre gente toda a gente».

4 CRIANÇAS EM FRANÇA FAZEM URBANISMO

Numa escola em St. Etienne (França) crianças dos 3 aos 6 anos «fazem» urbanismo. Uma enorme mesa é o terreno da sua cidade. Cartão, papel de cor, plasticina... são materiais para a construção de edifícios, árvores, jardins, estradas, pontes, etc.

Os pedagogos dão grande importância a este tipo de trabalho pois que, segundo eles, possibilita o desenvolvimento não só da imaginação e poder criativo como também do diálogo e trabalho em grupo.

As crianças são levadas a tomar conhecimento concreto com a cidade através de passeios vários e, depois, sobem ao ponto mais alto a fim de se aperceberem da configuração geral da urbe. Conversam sobre o que viram, descobriram e começam a construir a sua cidade.

Assim, por exemplo, uma delas tinha derrubado várias árvores para colocar prédios no «terreno» vago. Os outros chamaram-lhe a atenção dizendo: — Não achas que a cidade fica mais triste sem árvores? E onde é que os passarinhos poisam e cantam?

A sugestão é aceite e todos se metem ao trabalho de forma a que os prédios não roubem espaço a árvores necessárias.

Outro exemplo. Um dos mini-urbanistas tinha colocado uma casa no caminho que dava acesso à escola. Um dos companheiros que começara a fazer o jardim disse-lhe:

— Então agora como é que podemos ir para a escola? Não temos estrada?!

E a cidade transforma-se, recreia-se, dia a dia, sob as mãozitas dos «urbanistas» do futuro, que afinal se começa a construir desde já.

«Voz do Trabalho» — Julho/73

JESUS ZING

O amor é uma paisagem de re-[flexo na alma.
O amor é verdade como a espe-[rança.
O amor é o carinho, a alegria a [verdade.
O amor da Pátria, é lutar contra [a Pátria dos outros.
O amor é alga pintada de espu-[ma no mar profundo.
O amor veste-se de cores do sol.
O amor da mulher é a paisagem [do homem.

Victor Figueiredo, 10 anos, in A CRIANÇA E A VIDA

2 "OS LINDOS VENENOS COLORIDOS"

Será verdade? Talvez seja, talvez não. Mas como tudo ou quase tudo pode acontecer neste mundo louco em que vivemos, admitamos que é possível. O problema é crianças «hiperactivas», em suma difíceis. Ao que parece elas cada vez são mais frequentes. Difíceis em casa, com os pais, difíceis nos estudos. Nos Estados Unidos, de onde nos chega a notícia, uma criança em sete é «hiperactiva» e pode vir a ser um adolescente marginal.

Já em 1918 os cientistas começaram a ocupar-se do problema, mas as opiniões dividiam-se. Uns atribuíam as culpas à hereditariedade, outros a um parto difícil, outros a lesões cerebrais, outros ao ambiente familiar. Mas não conseguiam chegar a um acordo. Por isso se limitavam a dar calmantes à criança, o que equivalia a dar calmantes a uma família inteira.

Mas eis que um especialista em alergias, o dr. Feingold, surge com uma opinião revolucionária. Os culpados seriam muito simplesmente os aditivos, as lindas, as atraentes cores dos drops, dos rebuçados, dos sorvetes, dos refrigerantes, que as crianças dos países ricos e remediados comem e bebem em doses industriais. O dr. Feingold não se limita a oferecer uma hipótese. Ele realizou testes com crianças agitadas a quem privou de toda e qualquer alimentação contendo aditivos e verificou que, semanas depois, essas crianças estavam perfeitamente calmas. Logo, porém, que voltaram às bebidas com corantes e às guloseimas tão lindamente coloridas, a agitação recomeçara.

Isto com as crianças. Mas com os adultos? Perguntamos. Mas com os adultos devoradores de bonitos alimentos pintados de várias cores, principalmente de amarelo?

Eis-nos, pois sentados a esta enorme mesa dos Borgias. Envenenamo-nos e sabemos até que nos estamos a envenenar, que os novos filhos estão a envenenar-se. Mas as cores são tão lindas! Quem tem coragem de renunciar a essa natureza artificial que nos é oferecida como natural e que nós, sem acreditar, aceitamos?

«Diário de Lisboa» — 8/8/73

3 DE ONDE VÊM OS BÉBÉS

«República», 9/7/1973, publicava testemunhos de dez crianças sobre a informação sexual. As crianças têm idades compreendidas entre os quatro e catorze anos. Pois são precisamente as mais novas — quatro, cinco, seis e sete anos — as que revelavam uma informação verdadeira. A título de exemplo: «Os bébés vêm da barriga das mães. Eu vim e o bébé mana também. Mas o pai não veio. O pai foi da barriga da avó» (Vanda Maria, 4 anos).

Por sua vez, Joaquim Mateus, 12 anos, estudante, afirmou: «A mim disseram-me que tinha vindo por encomenda de França. Aos oito já sabia a verdade mas escondi tudo, não disse nada. É como o Pai Natal. Enchem-nos a cabeça de mentiras. E se nós somos apanhados a mentir, ralham-nos logo».

Nunca se é pequeno para se saber a verdade. Se a verdade com maiúsculas é grande para as cabeças pequenas, as parcelas de verdade pertencem-lhes. Quer a desdita que os adultos que mentem, têm a cabeça grande, mas oca, ou então com verdades baralhadas que tentam impingir aos outros, sob a capa de um falso pudor. Ainda bem que as crianças já não vão na «fita»! Quando as crianças fingem acreditar em balelas não comprometem a graça da sua ingenuidade. Mas, quando os adultos divulgam aparentemente «mentiras inocentes» sujeitam-se ao ridículo.

«Voz Portucalense» — 14/7/73

FIA

1ª FEIRA INTERNACIONAL DE AVEIRO

15/30 SET. 1973

PATROCÍNIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

•1 exposição internacional do sintético•
•1 salão internacional do equipamento doméstico•
•1 salão internacional da embalagem•
•1 salão náutico•
•1 exposição internacional das pescas e actividades do mar•
•1 exposição internacional de cerâmica e do vidro•
•1 exposição internacional do motor•
•1 exposição internacional de mecânica e metalurgia•
•1 salão internacional da electrónica e da informática•
•1 salão internacional do brinquedo•

são os certames especializados que apresenta esta importante feira de amostras nacionais e estrangeiras

INFORMAÇÕES:
Comissao Municipal de Turismo Telef. 28810 Aveiro
Delegaçao: Av. Duque D'Ávila, 9-6º Telef. 50831 · Lisboa

VALERÁ A PENA?

Continuação da primeira página

rio, facilita a sua nefasta e, por vezes, indecorosa publicidade.

E a mesma transigência ocorre em tantos outros sectores! Há mais de um quarto de século se procurou combater os ruídos, num gesto de natural respeito pelo bem estar e repouso dos que merecem descanso. Desde então, passou a ser multado quem buzine de noite; mas as indesejáveis motoretas e os meninos endinheirados que, a desoras, desafiam a morte, por avenidas de bairros residenciais, em automóveis de escape aberto... esses têm bilhete de livre trânsito!

Permite-se a falta de higiene, individual e colectiva, só agora se começando a estudar o problema dos lixos e a medir, em unidades específicas, a poluição do ambiente. Diz-se ser já impossível pôr um travão à descontrolada mocidade e aos seus arrogantes atentados à Moral, à Higiene e aos Bons Costumes.

Não há ponto de reunião onde o «cheiro a próximo» não tresande, e até pelas ruas e corredores vai deixando rasto.

E quem contesta todas estas infracções às boas regras?

— Quem a tal se atrever, terá de fazê-lo com a mesma convicção com que S. João pregava no deserto, pois o actual *mot d'ordre* parece ser a Tolerância. Se não vejamos: — todo aquele que abrir uma barraca, seja do que for, pode perfeitamente (em defesa das suas próprias conveniências) colocar um letreiro à porta, reservando o direito de admissão. Por que não se seguirá o mesmo sistema nas fronteiras do País, tal como nas fronteiras das nossas agremiações sociais?

Por que continuam a ter livre curso e aceitação os guedelhudos, mesmo os mal cheirosos, cultivadores de parasitas ou tidos como tais, bem como os que nada fazem, senão parasitar a sociedade?

Antigamente, era um crime ser vadio; hoje, parece ser uma profissão como qualquer outra.

A Imprensa faz eco da forma como estão a ser invadidas, pelos parasitas do corpo, as outrora mais limpas capitais da Europa: e, segundo parece, esses exércitos invisíveis vão já acampando, em Lisboa e alhures. Enquanto se faz a vacinação preventiva do sarampo, aguarda-se, de braços cruzados, uma possível epidemia de tifo exantemático. Ocorre perguntar por que se franqueiam as nossas fronteiras a indesejáveis turistas de aspecto nada recomendável, de longas melenas, etc., sem mesmo se lhes exigir a prova de que dispõem de meios que lhes garantam a permanência e sustento — um mínimo de 5 000$00 *per capita* e por mês.

Já os temos visto, de aspecto asqueroso, em Cascais e em Lisboa, sentados nos passeios, exibindo cintos, pulseiras e berloques de arame e seixos, ou desenhos impressionistas. Na Rua do Ouro, um desses seres chamava a atenção, pelos longos cabelos desajeitadamente apartados em duas madeixas, atadas com guita vermelha; e, no Largo da Anunciada, dirigindo-se ao elevador, também vi um tipo de aspecto indecoroso, vestindo sobre a pele uma camisola suja, com várias garatujas pintadas nas costas e uma frase em inglês que significava «vende-se amor».

Que lucra o país com este turismo, que ajudou a perverter a nossa juventude, sem que se obstasse a tal loucura?

E, a propósito de Turismo: — Já alguém se debruçou, devidamente, sobre o destino a dar ao número sempre crescente de cães vadios que, por toda a parte, emporcalham a via pública espalhando os lixos, agridem pessoas e oferecem, a quem passa, panoramas pouco coreográficos?

Todavia, eles percorrem em matilhas, mais ou menos numerosas, os bairros residenciais, não lhes escapando os locais mais turísticos da Costa do Sol; dão espectáculos mesmo à porta dos hóteis e, cortando o silêncio da noite com uivos e latidos, vão discutindo as suas reivindicações. Por difícil que se apresente, deve haver uma solução, muito embora os arguidos apresentem, como advogados de defesa, a Sociedade Protectora e algumas piedosas senhoras, que lhes trazem os restos dos pratos e até lhes tiram as carraças.

E a criminalidade juvenil, cuja recrudescência alarma as estatísticas? Se, para combatê-la, urge atender à educação da mocidade, os seus mentores e responsáveis são os pais e o Estado — que não pode resolver o problema só com escolas e desporto.

Os pais consideram-se impotentes, perante as fugas para a independência e a clandestinidade, já que a Família perdeu a venerável hierarquia patriarcal, e tudo o que nela havia de sentimentos nobres vai cedendo o lugar à indiferença e à contestação ... paga em rublos. Alguém já revelou o destino de aqueles centos de crianças e adolescentes, todos os meses fugidos das casas paternas, uma minoria dos quais a Imprensa diária anuncia, com retratos e aflitivos pedidos de procura? Quantos foram encontrados, ou voltaram arrependidos, repetindo a fábula do «filho pródigo»? Quantos se quantas se perderam, na senda do crime ou nos bordéis da Argélia?

Ainda, no último domingo de Julho, ouvimos um brado de alerta, na homilia da missa das onze e meia, na Sé Nova de Coimbra, avisando os pais dos alunos que estão a matricular-se nos liceus de que, por via de regra, são os rapazes a preencher, nos respectivos impressos, com a assinatura dos pais ou encarregados de educação, o pedido de isenção de frequência das aulas de Religião e Moral. Isto porque, *para facilitar as coisas, foi dispensada a autenticação da assinatura!*

Como admirar que a messe amadureça com abundante joio de ateus e de amorais?...

Mas, pelo que ouvi, tudo é feito ao abrigo das facilidades concedidas. Não obstante, e talvez pela lei das compensações, anunciam as gazetas que «a Polícia Judiciária foi dotada com os meios indispensáveis para a luta contra a moderna delinquência»... Isto é: deixa-se polular o germe e distribui-se depois o antibiótico, gratuitamente. «Por aqui t'o dou, por acolá t'o tiro» — como outrora dizia o Zé Povinho, quando discutia lucros e perdas (antes da Promoção), nos bons tempos em que ainda se desbarretava, a dar os bons dias ou a desejar as santas tardes.

Há coisas que o nosso modestíssimo intelecto, inadaptado às novas concepções sociais, se recusa a compreender: — Estando o leme da barca nas mãos do Estado, por que lhe escapa a repressão de meios, tão responsáveis pela deseducação da juventude, como são a Imprensa, o Cinema, a Rádio e a T. V.? — que é um órgão oficial do Estado.

Pois não é verdade que são toleradas pela Censura, ou pelas autoridades inspectoras, publicações cuja leitura só pode causar malefícios, e filmes incontestavelmente imorais, cujos temas exploram o ódio, a vingança, o crime e o sexo?

Chega mesmo (o que é espantoso!) a consentir-se sessões especiais de filmes de terror, para maiores de 18 anos (!), com início à meia noite e meia hora. E chega-se ao desplante de levar, ao conhecimento de todos, este facto que nada dignifica, através de uma reportagem transmitida pela T. V. que continua a ser um órgão oficial!

Esses jovens de 18 anos — a quem os pais facultam a chave da porta — quando a sessão termina, às 2 da madrugada, vão ainda dar a sua volta, pelas boîtes e pelos bares, etc., recolhendo altas horas a casa, onde os venerandos educadores se não dão conta da responsabilidade que lhes pesa sobre os ombros e as consciências, dada a imaturidade dos seus tutelados.

É ainda a T. V. oficial que acode pressurosa ao Aeroporto, a cumprimentar e entrevistar os cantores e dançarinos cafreais (com trajes a rigor, incluindo a pele de leopardo a tiracolo) que — não se sabe bem a que título — vêm exibir-se, em «conjuntos» de grande apreço e nomeada, aos pulos, às upas, aos pinchos e aos guinchos, depois de terem feito as delícias do soba de qualquer tabanca dos Bijagós e que — valha a verdade — arrancam estrídulas aclamações, a uma assistência que há muito perdeu a noção do belo e do ridículo.

Tudo isto está dito e redito, mas nunca é demais martelar, na pesada bigorna da Razão, o ferro candente da Tolerância, a ver se a centelha do Alarme espevita o espírito d'Aqueles que forjam as lei e ditam os limites das liberdades.

Valerá a pena teimar? Lucrar-se-á em insistir?

Rememoramos aquela canção que, nos nossos tempos de Coimbra, fazia parte do programa do Orfeon:

Sur cette lourde enclume,
D'où l'étincelle sort,
Selon notre coutume,
Frappons fort, frappons fort!
Encore plus fort!

ALBERTO COSTA

Prédio

Vende-se

— no centro da cidade, devoluto.

Tratar na Rua do Eng.º Von Haffe, 31 — Aveiro.

DESPORTOS

Continuações da última página

VELEJADORES AVEIRENSES NO «MUNDIAL» DE «VAURIENS»

velejadores — de assinalável regularidade nas cinco regatas que disputaram, alcançando, sucessivamente, o 7.º, 6.º 5.º, 8.º e 5.º lugares —, o Sporting Clube de Aveiro alcandorou-se a plano de muita evidência. Ganhando novos e saborosos louros, a agremiação verde-branca e Aveiro-Cidade ficaram sobremaneira prestigiados, lá longe, no confronto em que os esperançosos desportistas da Ria se viram envolvidos, com experientes adversários (moçambicanos, angolanos e metropolitanos).

De «ilustres desconhecidos», ao zarpar, Filipe Fonseca e Jorge Laffont Severino Silva haveriam de constituir como que a «tripulação-sensação» do campeonato, logo depois da primeira regata, tornando-se a equipa metropolitana mais notada, a seguir à do bem conhecido António Roquete. É que os vaurienistas aveirenses actuaram sempre com inteligência, cautelosamente, sem quixotescas aventuras (às vezes, quase sempre, de funestas consequências): em mar desconhecido, de correntes ignoradas, prudentemente adoptaram a táctica de «marcarem» os velejadores laurentinos mais cotados. E o plano resultou. Atingiram a ambicionada e desejada «meta» — corporizando os augúrios que o LITORAL havia deixado expressos, na hora em que saíram de Aveiro para Lourenço Marques. Prémio merecido, portanto, o «passaporte» para o Campeonato Mundial, sem dúvida, repetimos, uma proeza relevante, que constituirá marco ou baliza (adoptando terminologia náutica) no Desporto Aveirense.

Uma proeza relevante, sobre a qual, em próximo número, voltaremos a fazer considerações que se nos afiguram necessárias — já que ela pode constituir óptimo ponto de arranque para um efectivo incremento da Vela em Aveiro.

TREINOS DO BEIRA-MAR

● A partida contra os leirienses finalizou com igualdade a três golos, sendo os tentos auri-negros rubricados po rJorge (2) e Cleo.

Alinharam, no «onze» orientado por Frederico Passos:

Domingos (Arménio e Rola); Severino, Inguila (Soares), Cruz e Zé Marques (Vítor); Adé, Marques (Colorado e Hensrique) e Lázaro («Telé»); Cleo, Bábá (Almeida) e Edson (Jorge).

TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO DOS KOXYXUS

SÉRIE D — 1.º Tonselux (24-6), 16 pontos; 2.º Paula Dias (17-4), 15; 3.º Stansd Justino (12-6), 13; 4.º Motociclo Beira-Mar (11-7), 13; 5.º Os Unidos (6-9), 11; 6.º Banco Português do Atlântico (4-15), 10; 7.º Café Ribeiro (1-25), 6.

●

A fase final do torneio — com jogos a eliminar — decorrerá na próxima semana. Por sorteio, anteontem efectuado, o calendário para os quartos-de-final marca os seguintes encontros:

2.ª-feira — dia 27

Lark Malhas-Paula Dias; Carlsberg Team-Papelaria Avenida.

3.ª-feira — dia 28

Malhitel-Tonelux; Hotel Imperial-Banco Fonsecas & Burnay.

As turmas vencedoras serão acasaladas, em novo sorteio, para as meias-finais, que se realizam na sexta-feira, dia 31. Os jogos finais terão lugar no dia imediato, sábado. Nesta fase, cada jornada terá dois desafios, iniciando-se o primeiro às 21,30 horas.

XADREZ DE NOTÍCIAS

jogo realizado em Ovar na penúltima sexta-feira.

Na classificação, a Ovarense comanda, com 6 pontos, seguindo-se o Alba, com 3 pontos, e a Oliveirense, com 2 pontos.

O guarda-redes César, que alinhou pelo Beira-Mar nas última época, foi transferido para o União de Leiria, a título definitivo.

Por iniciativa do Hóquei Clube da Curia, vai ser instituído (para ser disputado em 1974), um troféu com o nome de Raul Cartaxo — prestigioso técnico de hóquei em patins. Será entregue ao atleta «mais cortez, disciplinado e assíduo», na categoria de juniores.

Nas temporadas seguintes, e mercê de assentimento do H. C. Curia, a Associação de Patinagem de Aveiro atribuirá idêntico troféu, com igual regulamento.

Em organização da Ovarense, e com patrocínio do jornal «Notícias de Ovar» e apoio técnico da Associação de Desportos de Aveiro, realiza-se, em 9 de Setembro, de manhã, a *VII Légua de Ovar* — que será precedida por duas corridas, uma para senhoras (1.500 metros), outra para iniciados/juvenis (3.000 metros).

UMA PROEZA RELEVANTE

o País num campeonato mundial — (o que acontece pela primeira vez no historial do clube) — seja o ponto de partida para que as entidades nos apoiem mais eficazmente e compreendam finalmente as nossas limitações actuais.

Repare que a minha equipa directiva jamais pediu alguma coisa que não fosse destinado à juventude aveirense.

VENDE-SE

Terreno para Construção

c/ 4 100 m2, situado no Caião (Esgueira) — Informa Tintas DURLIN — Rua do Senhor dos Aflitos, 63 — Telef. 24408, ou em Esgueira, Rua de Dias Cainarim, 7, Telef. 23846.

BONS LOCAIS CONSTRUÇÃO

R. S. Sebastião, 9-11; R. Cap. J. S. Pizarro, 68. Propostas para Almeida Silva, Av. Gomes Freire 1463 — LOURENÇO MARQUES.

PRÉDIO — VENDE-SE

— de construção recente, próximo do centro da cidade. Rende actualmente 66 contos ao ano; possibilidade de breve aumento.

Resposta a este jornal, ao n.º 26.

ESTABELECIMENTO

ESCRITÓRIOS

amplos, em prédio acabado de construir, no Largo da Praça do Peixe, facilidades de estacionamento.

Tratar pelos telefones 24578, 22561 ou 24822

CHEFE de Contabilidade

Aveirense deslocado, pretende oportunidade compatível s/ terra natal. Habilitações literárias: Curso Geral do Comércio, Curso de Contabilista IC, 3.º ciclo dos Liceus, frequência universitária.

Experiência: 12 anos de actividade em organismos semi-públicos, bancários e professorado, na contabilidade.

30 anos de idade.

Só responder quem souber valorizar.

Resposta à Redacção, ao n.º 21.

ANTÓNIO HENRIQUES

Polidor e Encerador de Móveis

Restauração de móveis antigos e modernos • Raspamentos e enceramentos de carpintarias em prédios modernos

Bairro da Misericórdia, 40
Telefone 24594 - AVEIRO

TELHAS ARGIBETÃO
Revendedor FERNANDO VIANA
Esgueira — AVEIRO — Telef. 24694

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

TRASTES E CACOS

Móveis antigos. Reproduções e adaptações fora de série.

Antiqualhas.

Antiqualha de Aveiro

as suas Férias-73

Viva este ano umas Férias diferentes

Para lhe dar uma ajuda, mencionamos alguns programas que poderá escolher:

VIAGENS EM AVIÃO A JACTO

Viagens Apoio

LONDRES — 8 dias desde 2 990$00
Estadia na base de Alojamento e peq. Almoço

PALMA DE MAIORCA 8 dias desde 3 400$00
15 dias desde 4 960$00
Estadia em Regime de Pensão Completa

LAS PALMAS 8 dias desde 2 770$00
15 dias desde 3 300$00
Estadia em Regime de Alojamento e peq. Almoço

MADEIRA 7 dias desde 2 790$00
Com ou sem pensão completa

TORREMOLINOS (Costa del Sol) 8 dias desde 2 320$00
15 dias desde 3 920$00
— em Autocarro
Estadia em Regime de Pensão Completa

AFRICA TOURS 15 dias desde 15 100$00
— Angola e Moçambique — Programa TAP
Viagem nos aviões da TAP com Alojamento e várias refeições.

TEMOS OUTROS PROGRAMAS QUE NÃO MENCIONAMOS MAS DE INTERESSE — CONSULTE-NOS

Inscrições e Reservas:

AGÊNCIA DE VIAGENS COSTA & IRMÃO, L.da

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — Telef. 22940

AVEIRO

QUER FORRAR A SUA CASA A PAPEL?

QUER ALCATIFAR A SUA CASA?

ESCOLHA com calma e no sítio próprio

EM SUA CASA

Basta telefonar para

24694

Nós levamos-lhe os nossos catálogos e temos todo o gosto em ajudar na escolha

BONS PREÇOS — ÓPTIMA QUALIDADE

APLICAÇÃO POR PESSOAL ESPECIALIZADO

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da Boca e dentes

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 30-2.º — Telef. 24102 — AVEIRO

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

TERRENO

Situado na Rua Eng.º Von Haffe com a área de 600 m2 e planta aprovada para a construção de um armazém, loja e 2 andares.

VENDE-SE
Informa esta Redacção.

Óptimo Terreno

— para construção, na Rua de Vasco da Gama, em Ílhavo — vende-se.

Tratar com Coronel Machado da Graça, Rua da Bombarda, 74-7.º D.to — Lisboa (Telef. 838228).

DR. FERREIRA SEABRA

Médico Especialista
DOENÇA DOS OLHOS
OPERAÇÕES

Consultas a partir das 15 horas excepto aos sábados (com hora marcada) excepto urgência

Tel. Res. 031 . 96436

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º
Telef. 25539 AVEIRO

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas quartas e sextas-feira às 16 horas (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Menta, 18
Telef. 22677 AVEIRO

Ausente de 15 a 30 do corrente mês de Julho e de 15 a 30 de Agosto.

CONSTRAVE

CONSTRUÇÕES DE AVEIRO, LDA.

- Propriedade Horizontal — Andares e Apartamentos
- Materiais de Construção
- Terrenos — Compra e Venda
- Construções

REPRESENTAÇÕES

Armazém: Rua de S. Sebastião, 100
Escritório: Avenida Araújo e Silva, 109

AVEIRO

Telefones: Armazém 28851; Escritório 24494, 25076

COSTUREIRAS

— COM PRÁTICA DE OBRAS DE ALFAIATE, E

APRENDIZAS

Precisa: OSITEX, LDA.

Rua do Carmo, n.º 28 Telefone 27066

TIPOGRAFIA DE AVEIRO, LDA.

TIPOGRAFIA • ENCADERNAÇÃO • FOTOGRAVURA

LIVROS • REVISTAS • JORNAIS • TRICROMIAS

ESTRADA DE TABUEIRA — ESGUEIRA — AVEIRO — TEL. 27157

PROPRIEDADES

COMPRA

VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)

TELEF. 28353

AVEIRO

Abertas as Inscrições

para

- **ESTUDO ORIENTADO** dos alunos e alunas do Ciclo Preparatório e Curso Liceal
- **CURSO NOCTURNO** (regime intensivo) para Ciclo Preparatório, Curso Geral e Complementar dos Liceus.

nos ESTUDOS FERNÃO D'OLIVEIRA

R. Eng. Silvério P. da Silva, 3-2.º-D.to

Telef. 23390 — AVEIRO

N. B. — A secretaria encontra-se aberta de 2.ª a 6.ª feira, desde as 19 às 20,30 horas.

UMA PROEZA RELEVANTE

Através de *telex* (via agência nesta cidade do Banco Fonsecas & Burnay), os velejadores Filipe Fonseca e Jorge Manuel Laffont Severino Silva apressaram-se a dar conhecimento, para Aveiro, de que, findo o Campeonato Nacional de «Vauriens» — disputado nas águas da Baía do Espírito Santo, em Lourenço Marques, entre 14 e 21 do corrente — o quinto lugar que obtiveram (entre mais de meia centena de concorrentes) lhes dava direito à qualificação para o Campeonato Mundial, magna competição veleira que actualmente está em curso, também nas águas do Oceano Índico, à beira da capital moçambicana.

Trata-se, sem dúvida, de proeza relevante, de feito notável — este cometimento dos vaurienistas aveirenses, que são (se a memória nos não atraiçoa) os primeiros desportistas da nossa terra a disputar um Campeonato Mundial. Muito compreensivelmente e muito justificadamente, e como reflexo da actuação dos seus

Continua na página 6

VELEJADORES AVEIRENSES NO "MUNDIAL" DE "VAURIENS"

JUSTIFICADA SATISFAÇÃO DOS DIRIGENTES

SINTO ENORME CONTENTAMENTO POR TER SIDO A MINHA EQUIPA DIRECTIVA A TENTAR FAZER RENASCER A VELA EM AVEIRO

— disse-nos o DR. JOÃO EDUARDO CURA SOARES Presidente da Direcção do Sporting Clube de Aveiro

O Dr. João Eduardo Cura Gomes Soares, lúcido e dinâmico Presidente da Direcção do Sporting Clube de Aveiro, nesta autêntica maré-alta de entusiasmo que se vive na colectividade, confiou ao LITORAL depoimento que adiante publicamos — e no qual, muito oportunamente, esventra em seguro golpe de bisturi, em análise cujos resultados todos facilmente podem avaliar, os momentosos problemas da colectividade, em tentativa que empreendeu para a desejada revitalização da Vela em Aveiro-cidade.

Eis, pois, e sem mais delongas, as palavras do ilustre médico-analista Dr. Cura Soares:

Foi há dois anos que decidimos construir o Pavilhão Náutico e criar a Escola de Vela. O dr. Armando Rocha concedeu-nos uma audiência e perante as nossas pretensões, comparticipou a iniciativa com 200 contos e 3 «Vauriens» para a Escola.

Até hoje, nada mais recebemos, a não ser a notícia de atribuição, há poucas semanas, de mais 2 «Vauriens».

Entretanto, o custo global do Pavilhão Náutico ultrapassou os 600 contos e houve que recorrer a um empréstimo bancário devidamente avalizado por todos os membros da Direcção e tem sido praticamente impossível atribuir qualquer fundo de maneio à Escola de Vela para o seu regular funcionamento, embora tenhamos suporte humano para o fazer, como a ida se demonstra pela recente qualificação.

Acredito que não seja com os avais dos directores dos clubes que se possa estruturar o panorama desportivo nacional, mas infelizmente a opção era esta: ou fazer qualquer coisa deste modo ou... esperar... até quando?!...

Apesar de todos os problemas e preocupações que a situação nos tem cria o, se fosse possível um retrocesso no tempo, pois creia que decidiríamos de igual modo — não estamos arrependidos da resolução tomada.

Esperamos até que o facto do Filipe Fonseca e do Jorge Manuel se terem qualificado para representar

Continua na página 6

AS ENTIDADES OFICIAIS DEVERÃO APOIAR

Porque nas provas de apuramento para o Campeonato Nacional (onde alcançou o 9.º lugar) a tripulação aveirense sofreu um «viranço» espectacular no penúltimo dia, afastando-se duma melhor classificação, a Direcção do Sporting Clube de Aveiro deliberou fazer participar os seus velejadores no Campeonato Nacional de Vauriens-1973, pelo que se depositou a quantia exigida para a deslocação a Lourenço Marques, tanto mais que o sr. Governador Civil de Aveiro, sempre atento às limitações das colectividades modestas, prometeu o seu melhor interesse na obtenção duma verba com que possa comparticipar esta presença.

Neste momento, a tripulação do Sporting Clube de Aveiro está a representar Portugal e a Direcção do Clube espera que as entidades competentes considerem este facto, que reputam pertinente, para a concessão da respectiva verba de deslocação — um apoio que se nos afigura ser totalmente merecido e amplamente justificado e justificável.

Palmarés e Biografias

A tripulação Filipe Fonseca (timoneiro) — Jorge Manuel Laffont Severino Silva (proa) formou-se para participar no XII Cruzeiro da Ria de Aveiro, em Agosto de 1972, aí alcançando o 4.º lugar.

Depois, no seu «palmarés» constam as seguintes classificações — por ordem cronológica:

- **I Descida do Sado (Maio-73) — 2.º lugar de classe e 2.º lugar na geral;**
- **Provas de selecção para o Campeonato Nacional (Junho-73) — 9.º lugar;**
- **I Descida e Subida do Zêzere (Junho-73) — 6.º lugar;**
- **III Regatas Internacionais do Cego de Maio (Julho-73) — 3.º lugar;**
- **Campeonato Nacional (Agosto-73) — 5.º lugar.**

Filipe Oliveira Fonseca

Velejador experiente e participante em numerosas provas de diversas classes. Monitor da Escola de Vela do Sporting Clube de Aveiro. Fez parte das equipas de futebol de salão que ganharam os torneios organizados pela Tertúlia Beiramarense, em 1970 e 1971. Empregado na «Frapil» — Construções e Montagens Eléctricas e aluno, à noite, do curso industrial da Escola Técnica de Aveiro.

Jorge Manuel de Meneses Laffont Severino Silva

Praticante de ginástica no Sporting Clube de Aveiro, desde 1966, Frequenta a Escola de Vela do Sporting Clube de Aveiro, desde Setembro de 1971, tendo feito a sua primeira regata em Agosto de 1972, no Campeonato de Portugal de Juniores, onde obteve o antepenúltimo lugar. Campeão escolar de corta-mato, desde 1969/70 até 1972/73, nos escalões etários correspondentes. Campeão regional de corta-mato em 1971/72, representando o Sport Clube Beira-Mar. Aluno do 5.º ano do Liceu Nacional de Aveiro.

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

DUAS MINI-ENTREVISTAS

Através de ligação telefónica de Aveiro para Lourenço Marques, foi-nos possível ouvir os velejadores dos «leões» da Ria, em mini-entrevistas efectuadas logo após terem assegurado o quinto lugar no «Nacional» e garantido, consequentemente, o direito a participarem no «Mundial».

Eis as declarações que nos foram confiadas:

FILIPE FONSECA (Timoneiro)

Logo que, na primeira regata alcançámos o 7.º lugar, admiti que, com um pouco de sorte, ficaríamos apurados, até porque tínhamos a vantagem de não ser conhecidos... Ninguém nos marcava... e nós marcámos as tripulações laurentinas mais credenciadas, conhecedoras das correntes da baía.

A partir da terceira regata, em que ficámos a ocupar a 3.ª posição na classificação geral, as coisas mudaram... Então, tivemos que lutar e defender com «unhas e dentes» a nossa qualificação — felizmente, tudo correu bem...

No «Mundial»?!... Ah! Agora é dificílimo...

JORGE MANUEL LAFFONT (Proa)

...Se estou contente?!... Pois não?!...

Há precisamente um ano, fiz a minha primeira regata — fiquei antepenúltimo no Campeonato de Portugal de Juniores. Hoje, vou representar Portugal num Campeonato do Mundo!...

Parece quase impossível!...

Torneio de Futebol de Salão dos "Koxyxus"

Finalizou, anteontem, a fase preliminar da competição, que teve permanente interesse (até às derradeiras jornadas!) com vista ao apuramento dos grupos que irão intervir na próxima e decisiva fase eliminatória.

Resenha dos últimos resultados:

16 de Agosto

Os Putos, 0-Lark Malhas, 6; Café Ribeiro, 0-Banco Português do Atlântico, 1; Barbearia Central, 2-Banco Espírito Santo, 0.

17 de Agosto

Café Rossio, 1-Mármores Alegria, 2; Banco Fonsecas & Burnay, 1-Café Tako, 0; Bombeiros Velhos, 3-Os Putos, 3.

18 de Agosto

Tangará, 0-Malhitel, 2; Utilar, 0-Belsan, 0; Paula Dias, 3-Tonelux, 0.

20 de Agosto

Café Tako, 5-Café Grilo, 4. Mármores Alegria, 0-Hotel Imperial, 3. Stand Justino, 0-Motociclo Beira-Mar, 1.

21 de Agosto

Motociclo Beira-Mar, 3-Café Ribeiro, 0; Hotel Imperial, 2-Barbearia Central, 0; Banco Português do Atlântico, 1-Paula Dias, 1.

22 de Agosto

Lark Malhas, 7-Utilar, 0; Café Grilo, 0-Tangará, 4; Banco Espírito Santo, 0-Electro Cruzeiro, 0.

23 de Agosto

Malhitel, 2-Café Ramona, 0; Belsan, 4-Os Melhores, 3; Tonelux, 2-Os Unidos, 1.

●

As classificações finais ficaram assim ordenadas:

SÉRIE A — 1.º Hotel Imperial (16-5), 17 pontos; 2.º Carlsberg Team (18-5), 15; 3.º Electro-Cruzeiro (12-8), 14; 4.º Barbearia Central (10-11), 11; 5.º Café Rossio (20-12), 10; 6.º Mármores Alegria (7-15), 10; 7.º Banco Espírito Santo (1-26), 7.

SÉRIE B — 1.º Banco Fonsecas & Burnay (10-4), 16 pontos; 2.º Malhitel (13-9), 14; 3.º Café Tako (19-9), 13; 4.º Café Ramona (9-4), 13; 5.º Satelauto (10-22), 10; 6.º Tangará (5-17), 10; 7.º Café Grilo (10-18), 8.

SÉRIE C — 1.º Lark Malhas (24-2), 18 pontos; 2.º Papelaria Avenida (14-2), 16; 3.º Grupo Belsan (9-9), 13; 4.º Utilar (7-12), 11; 5.º Os Melhores (11-19), 10; 6.º Os Putos (6-18), 9; 7.º Bombeiros Velhos (5-14), 7.

Continua na página 6

XII CRUZEIRO DA RIA DE AVEIRO

● Integrado no programa, ainda em fase de elaboração, da SEMANA NÁUTICA DA RIA DE AVEIRO que se realizará entre 8 e 16 de Setembro próximo, em organização do Sporting Clube de Aveiro, vai disputar-se o *XIII Cruzeiro da Ria de Aveiro* — promovido, conjuntamente pelos «leões» aveirenses e pela Secção Náutica da Ovarense, nos dias 15 e 16 do referido mês.

● A firma aveirense DUCAUTO pôs à disposição duma tripulação do Sporting de Aveiro, para o XIII *Cruzeiro da Ria de Aveiro*, um barco DEMON — um dos mais recentes tipos de barcos à vela, já com enorme expansão em França.

TREINOS DO BEIRA-MAR

Gorada a digressão a terras americanas, onde a turma auri-negra deveria efectuar um mínimo de cinco desafios para rodagem antes do Campeonato Nacional, o Beira-Mar tem vindo a realizar a preparação dos seus futebolistas nas instalações da Colónia Agrícola da Gafanha. E, na impossibilidade de dispor, desde já, do relvado do Estádio de Mário Duarte — onde decorrem trabalhos de beneficiação e arranjo do tapete verde —, efectuou fora de Aveiro três jogos-treino.

No dia 16, penúltima quinta-feira, na cidade de Guimarães, contra a turma do Vitória; na passada quarta-feira, em Leiria, defrontando o União local; e ontem, em S. João da Madeira, tendo por opositor a Sanjoanense.

● No prélio contra os vimaranenses, o Beira-Mar venceu por 2-0, com golos de Jorge e Cleo, tendo utilizado a seguinte formação:

Domingos; Severino, Marques (Jorge), Inguila e Almeida (Vítor); Adé, Zé Marques (Cruz) e «Telé»; Edson (Cleo), Bábá e Alemão (Lázaro).

Continua na página 6

Comunicado do Beira-Mar sobre a gorada digressão aos Estados Unidos e ao Canadá

Conforme notícia que já publicámos na semana finda, a projectada digressão da equipa de futebol do Beira-Mar aos Estados Unidos e Canadá, entre 15 e 30 de Agosto, foi cancelada. Sobre a anulação da viagem, recebemos, com data de 16 do corrente, o seguinte comunicado da Junta Directiva do Sport Clube Beira-Mar:

Foi o SPORT CLUBE BEIRA-MAR convidado a fazer uma série de cinco jogos, no mínimo, nos Estados Unidos e Canadá.

Discutidas as condições da deslocação foram, com facilidade, aceites os valores que satisfaziam os interesses mútuos e condicionada a garantia, por carta de crédito bancário, aberta pelo empresário, a favor do SPORT CLUBE BEIRA-MAR.

Telegraficamente foi esta garantia aceite e pedido o contrato, posteriormente enviado.

Por o empresário, Rui M. Moreira, não ter respeitado o compromisso que assumiu, deixando de enviar a referida garantia, e não estando o nosso Clube em posição de aceitar o risco de fazer a deslocação sem ela, foi resolvido cancelar a digressão.

Xadrez de Notícias

Na Sede do Beira-Mar, estão abertas inscrições para frequência da Secção de Karate que acaba de ser criada no popular clube.

As aulas decorrerão no Pavilhão do Beira-Mar, orientadas por professor diplomado, que se encontra em Aveiro com patrocínio do Secretariado para a Juventude.

A próxima época (13.ª) do TOTOBOLA inicia-se em 9 de Setembro próximo, figurando no boletim do primeiro concurso jogos da ronda inaugural da I Divisão Nacional e da segunda jornada do Campeonato de Espanha, pela seguinte ordem:

1 — Farense-C.U.F. 2 — Oriental-Montijo. 3 — Belenenses-Porto. 4 — Leixões-Guimarães. 5 — Boavista-Benfica. 6 — Setúbal-Sporting. 7 — Barreirense-Académica. 8 — Beira-Mar-Olhanense. 9 — Granada-Real Madrid. 10 — Múrcia-Real Sociedade. 11 — Atlético de Bilbau-Espanhol. 12 — Oviedo-Las Palmas. 13 — Atlético de Madrid-Valência.

Em fecho da primeira volta do *Torneio de Encerramento* (infantis) da Associação de Patinagem de Aveiro, a Ovarense derrotou a Oliveirense por 10-0, num

Continua na página 6